

Perfil dos imigrantes em Portugal

António Costa, Ministro da Administração Interna, afirma que a alteração da lei da imigração vem num *“bom momento, porque não há uma grande pressão dos fluxos migratórios, fruto do fraco crescimento da economia portuguesa”*.

Entre Maio de 2004 e Outubro de 2005 foi criada uma quota de admissão de 8500 imigrantes e houve 11873 manifestações de interesse das entidades patronais. No entanto, foram concedidos apenas 899 vistos de trabalho.

A proporção de imigrantes em Portugal é pouco significativa, representando cerca de 2,3% da população residente: 276.460 pessoas. Mais de metade dos estrangeiros residentes em Portugal, provém de países de língua oficial portuguesa. Com Cabo Verde e Brasil à cabeça, desde o princípio da última década, outros PALOP têm vindo a substituir, progressivamente, países europeus, como o Reino Unido e Espanha.

Mais de quarenta anos volvidos sobre o êxodo massivo de portugueses para os países devastados pela Grande Guerra, Portugal continua a ser a principal comunidade de imigrantes em França e no Luxemburgo. Neste último caso, quase metade da população é estrangeira.

As profissões mais representativas entre os estrangeiros que residem em Portugal são as ligadas ao comércio e aos serviços, mas também às que exigem - alternativamente- muitas ou nenhuma qualificações. Ao todo, são 99 mil pessoas ou 43% do total da população imigrante.

A opinião consensual dos analistas é que Portugal beneficia do processo de atracção e integração de imigrantes, especialmente os já qualificados. Envelhecimento da população e necessidade de pessoal qualificado pode ter aqui uma boa resposta, sem despesas adicionais de Educação.

A proporção de imigrantes que aproveitam as vantagens da protecção social, nomeadamente o rendimento social de inserção, é muito baixa: 1.319 pessoas.

In Diário Económico
31-05-06